		TÍTULO		“É preciso despertar o orgulho das populações pela sua identidade”						
FONTE	O Progresso de Paredes			DATA	30-09-2011		Nº da(s) página(s)		14-15	
PERIODICIDADE	Diário		Semanário		Quinzenário	X	Mensal		Outro	
ÂMBITO	Local	X	Regional		Nacional					

Entrevista a Rosário Machad

"É preciso despertar o orgulho d

Reconhecida com diversos prémios nacionais e internacionais, chegou a altura de fazer um balanço do que tem sido a Rota do Românico, projeto turístico-cultural e supramunicipal, cujo I Congresso Internacional se realiza esta semana em Lousada. Este Congresso que vai juntar diversas entidades nacionais e europeias visa promover esta Rota turístico-cultural, assim como fazer um balanço de 12 anos de trabalho. O Progresso de Paredes foi até à sede da Rota do Românico falar com a sua diretora, Rosário Machado.

Vasco Queiroz

Como surgiu a Rota do Românico?

A Rota do Românico surgiu no âmbito do II Quadro Comunitário, fazendo parte de uma série de projetos estruturantes para o Vale do Sousa, que após uma reflexão sobre áreas onde existiam debilidades, se chegou à conclusão que uma dessas áreas era sem dúvida a cultura e os níveis culturais, e a conclusão a que se chegou foi que era preciso mudar as mentalidades, e acima de tudo, despertar o orgulho das populações pela sua identidade ancestral. Depois de muita reflexão, e de se terem consultado outros projetos, chegou-se à conclusão que existe um elemento comum neste território, que possui uma mais-valia muito grande, que é o património de estilo Românico. Esta identidade comum a esta região é um reflexo da importância estratégica que esta zona teve na formação de Portugal como nação, devido ao facto de grande parte das famílias nobres que dominavam o Condado Portucalense residirem nesta nossa região.

De que forma essa importância se refletiu no território?

Existiam principalmente duas zonas. Uma mais a norte, propriedade da família dos Sousas ou Souzaes, por isso o rio se chama Sousa, e a família dos Ribadouro, que tinha a sua sede em Paço de Sousa e da qual, a sua personagem mais conhecida é D. Egas Moniz. Para além

destas, existiam mais quatro grandes famílias no Condado, que gozavam de grande confiança por parte do Rei de Castela.

Estas famílias foram responsáveis pela construção de diversos imóveis, precisamente no estilo da época, o Românico, e que era o primeiro estilo arquitetónico verdadeiramente europeu.

"Nesta crise, o turismo é um setor em expansão"

Quais foram as primeiras reações que tiveram quando foram confrontados com este Património?

Este património era um diamante em bruto na região, ou seja, tínhamos os monumentos, mas teria de ser feito um grande trabalho de pesquisa e conservação, que obviamente só daria frutos a longo prazo. Estabelecemos uma série de objetivos, que ainda hoje nos norteiam e que são o ordenamento do território, o desenvolvimento de um novo sector económico (o turismo) e consequente criação de postos de trabalho, e ainda a formação de uma identidade local e o desenvolvimento do orgulho das populações na sua história.

Tudo isto nos permitiu criar uma rota turística estruturante e muito organizada com condições que atraíram o turista. É preciso ter em atenção, que nesta conjuntura

de crise, o turismo é dos poucos sectores económicos em expansão, e particularmente o turismo no Norte de Portugal, começa a criar uma nova identidade para o que habitualmente o estrangeiro pensa de Portugal, ou seja, já não somos vistos como um destino de sol e mar, mas também como um destino com Património, História e Cultura, e penso que a Rota do Românico tem dado o seu contributo, pois não só promove os monumentos ancestrais da região, como também a gastronomia, os vinhos, o artesanato, os museus e até a arquitetura

uma prioridade. A Rota do Românico trabalhou durante dois mandatos e meio, antes de ser estabelecida e apresentada oficialmente, e foi precisamente nesse período de tempo que as Câmaras Municipais mais investiram. E hoje, se a Rota do Românico tem prestígio e é reconhecida internacionalmente, isso só foi possível, porque foi tratada, primeiro pelos seis, e hoje pelos doze autarcas cujas terras fazem parte deste projecto, como uma prioridade máxima. Portanto, tenho a certeza que a Rota do Românico não é um projeto político eleito

meadamente o nosso, pois o público-alvo do turismo cultural grego é o mesmo da Rota do Românico. Para além disto, existem muitas semelhanças entre os dois países, nomeadamente ao nível do clima e somos dois países com um nível de vida similar, que turistas de países mais ricos consideram economicamente acessível. O facto de Portugal ser considerado um país seguro também nos beneficia, assim como a proximidade ao Aeroporto Sá Carneiro, ligado à massificação dos voos low-cost. Aliado a todos estes factores, não podemos

O que é a TRANSROMANICA?

É uma associação europeia de destinos Românicos, que tem como base elementos patrimoniais e que os agrega e os valoriza. A partir de 2008, começamos a ser fortemente pressionados para fazermos parte desta associação, pois para eles é o projeto mais inovador ao nível das rotas europeias de turismo patrimonial, o que para nós foi um orgulho muito grande. Ainda recentemente participamos da Assembleia Geral, e os estados membros consideram o nosso congresso como algo de importante. Tudo isto nos dá um reconhecimento e um prestígio a nível europeu, pois trata-se de uma associação reconhecida pelo Conselho Europeu como um dos projetos com mais mérito.

"Há ainda muito por explorar"

De que modo as populações locais usufruem da Rota?

Em primeiro lugar como visitantes, ou seja, turistas na sua própria terra. Mas, acima de tudo, e é uma máxima que eu tento passar à equipa que trabalha comigo, que é a Rota só atinge o seu primeiro grande objetivo no dia em que os 525 mil habitantes da região, digam 'eu vivo na Rota do Românico'. O envolvimento da comunidade é basilar. Assumimos que não é uma tarefa complicada, pois é muito fácil destruir um produto, quando um visitante chega a uma terra qualquer, pergunta pela Rota do Românico e a pessoa até pode saber o nome da igreja, mas não sabendo que pertence à Rota, está a estragar-nos o trabalho todo. O que temos vindo a fazer é criar um envolvimento cada vez maior das populações, chamando a comunidade para os seus elementos, explicando o que é a Rota e tentando fomentar o orgulho das populações na



Rosário Machado rodeada pela equipa da Rota do Românico

contemporânea. É também importante reter que a nossa actividade não visa o lucro, mas sim estimular a economia, para que as populações e os negócios desta região possam beneficiar com os visitantes.

Como avalia o desempenho das autarcas envolvidos neste projeto?

Tenho muito orgulho de trabalhar para os autarcas desta região. Posso dizer que não utilizam a Rota do Românico como bandeira política, apesar de terem legitimidade para o fazer. Dou um exemplo muito concreto. Em 1997, houve seis presidentes que assumiram um projeto do qual não iriam colher louros políticos e sempre trataram este projecto como

realista, mas sim um projeto de estratégia política para o desenvolvimento regional.

Relativamente a visitantes, qual é o rácio de turistas Estrangeiros e Nacionais?

Sabemos que até o ano passado a percentagem de turistas nacionais era exponencialmente maior (na ordem dos 70%). Este ano, começamos a notar, que a percentagem de turistas estrangeiros tem vindo a aumentar. Pelo que nos apercebemos, esta é uma realidade que tem a ver com alguns factores que identificamos, como a crise e a insegurança na Grécia, que faz com que o típico turista que visita este país helénico, se vire para outros mercados, no-

dissociar o facto de a nossa Rota ter um prestígio cada vez maior, derivado do facto dos prémios que temos recebido, mas acima de tudo, por fazermos parte da TRANSROMANICA, ser congado com a promoção que temos feito e que queremos acentuar cada vez mais, nos dá uma maior visibilidade, e consequente abertura a novos mercados. Da parte de quem nos visita, o que mais surpreende é o facto de a Rota estar muito bem organizada, e ser facilmente possível pegar num carro e encontrar os monumentos. Isto é uma grande vantagem que temos, pois em Portugal, só a Rota do Fresco no Alentejo está assim estruturada, e pelas reacções das pessoas é um fator que nos valoriza.

diretora da Rota do Românico

populações pela sua identidade"

sua identidade ancestral. É óbvio, que isto é um trabalho muito difícil e moroso, mas tenho a convicção, que com o tempo, a comunidade vai apreender estes valores e tornar-se parte integrante da Rota.

Quais são os critérios usados para a restauração dos monumentos?

É feito um diagnóstico ao imóvel, avaliando o estado de degradação, e acima de tudo, como não estamos numa conjuntura económica favorável e não temos muito dinheiro para gastar, mas temos muito património para recuperar, a nossa prioridade passa essencialmente pela conservação e salvaguarda dos monumentos. Geralmente, temos uma maior preocupação com as coberturas, pois estas são essenciais, principalmente no inverno, assim como a estrutura em si, nomeadamente as paredes e a drenagem das águas. Estas são as nossas três preocupações fundamentais, e numa lógica de gestão dos recursos, estas têm que ser as principais, pois são as que mantêm o imóvel em pé e com condições de habitabilidade.

Sabendo que em 2013 via haver uma grande inflexão dos fundos comunitários, de que forma isso pode afetar a Rota?

Não sabemos se em 2013 irá mudar. A Rota nasce de um projeto financiado, e numa primeira fase tivemos a noção que os tínhamos que gerir acima de tudo para criar e consolidar o produto. Neste momento temos, acima de tudo, que o dinamizar e promover. É óbvio que grande parte do nosso orçamento são fundos estruturais, e é interessante o facto de nos considerarem um bom projeto a nível europeu, e por isso penso que ainda continuamos a ter direito a este dinheiro. Claro que temos consciência que a partir de 2013 as coisas irão mudar, no entanto eu acredito que os fundos estruturais irão continuar a ser disponibilizados,

no entanto em valores mais exíguos e com regras mais restritas. No entanto e por questões de prioridade ao nível das instituições europeias, o Românico continuará a ser protegido e a sua "descoberta" e conservação incentivados, pois por se tratar do primeiro estilo verdadeiramente europeu, os responsáveis comunitários têm a noção que se trata de um elemento agregador de uma Europa única.

Recentemente referiu que o trabalho feito até agora, era só a ponta do iceberg. O que quis dizer com essa afirmação?

A Rota do românico é uma ponta do iceberg, porque sabemos que temos já muito trabalho feito, mas ao mesmo tempo, sabemos que ainda temos muito por fazer e que o percurso que nos falta percorrer é ainda muito extenso, porque temos a noção que há ainda muito por descobrir. Temos consciência que este é um território que desde que os povos se sedentarizaram foi sempre habitado por povos importantes, fosse por questões de relevo, ambientais ou meteorológicas, e que de uma forma ou outra tiveram influência, fosse a nível rural, patrimonial ou bélico. Existem diversos vestígios dessas civilizações ancestrais já descobertos, mas temos a perfeita noção que há ainda muito por explorar.

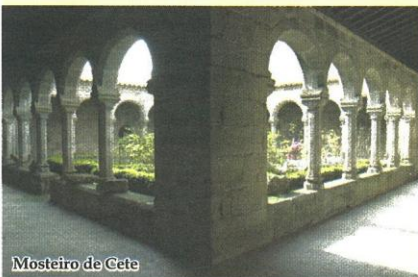
"A Rota não é um projeto eleitoralista"

Quem foi Mestre Arnaus?

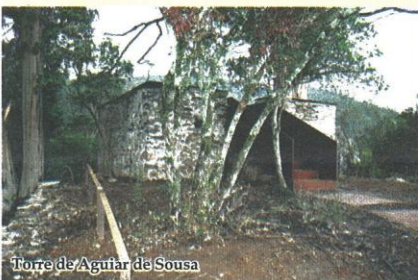
Foi um dos maiores fresquistas (pintor de frescos - técnica de pintura mural) do século XVI, e temos alguns elementos pintados por ele e que ainda hoje perduram, nomeadamente a Igreja de São Mamede de Vila Verde em Felgueiras e isso demonstra os abades e os nobres deste território tinham



Paredes integra neste momento três imóveis na Rota do Românico. A Capela de Nossa Senhora do Vale, em Cete, a Torre de Aguiar de Sousa e o Mosteiro de Cete. Neste momento estão em avaliação, e em breve irão começar as intervenções na Torre dos Alcoforados em Lordelo e a Capela da Nossa Senhora da Piedade, na Quintã, em Baltar.



Mosteiro de Cete

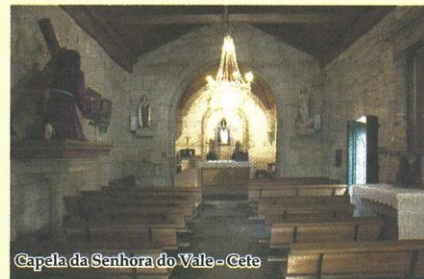


Torre de Aguiar de Sousa

para poder contratar um artista deste prestígio. Nós sabíamos que ele tinha pintado no Mosteiro de Pombeiro (Felgueiras), e esses frescos estavam identificados, no entanto foi surpreendente descobrir frescos do Mestre Arnaus em São Mamede de Vila Verde. Esta igreja foi uma descoberta do princípio ao fim, pois quando lá chegamos a igreja estava em ruínas e cheia de vegetação. Quando começaram os trabalhos de limpeza, descobrimos vestígios de pintura mural do Mestre Arnaus. E quando isto aconteceu foi fascinante, e hoje é sem dúvida um exemplo paradigmático da nossa dedicação e do nosso trabalho.

De forma está a ser feita a interação com as escolas?

Temos vindo a trabalhar com as escolas, nomeadamente em dias comemorativos, procurando estimular a criatividade das crianças e ao mesmo tempo fazer com que estas também se tornem parte integrante da divulgação da Rota, pois temos a noção, que, interessando as crianças, interessaremos os seus familiares e consequentemente a comunidade como um todo, pois sabemos que despertando o conceito do Românico naquelas jovens mentes, eles são excelentes disseminadores do que aprendem. Neste momento estamos a desenvolver um



Capela da Senhora do Vale - Cete



Torre dos Alcoforados - Lordelo



Capela da Senhora da Piedade - Baltar

projeto com algumas escolas do 1º ciclo, no âmbito da pintura mural, ensinando-lhes as técnicas e incentivando-lhes a criatividade.

Qual é o objetivo deste I Congresso Internacional da Rota do Românico?

A ideia de organizar um Congresso Internacional já faz parte do nosso planeamento há muito tempo. Acima de tudo queremos que seja um momento de partilha, reflexão e de prospeção entre todos os envolvidos, partilhando a nossa experiência. Até aqui ainda não tínhamos dados suficientemente argumentativos para fazer algo do género, mas penso que chegou o momento de fazer

o balanço deste caminho até aqui, refletindo nos erros cometidos e nas conquistas que fizemos, ouvindo a opinião de outras pessoas, procurando aferir diferentes opiniões e sensibilidades.

Por outro lado, queremos também reforçar a importância do Vale do Sousa e Tâmega a nível patrimonial. Para isso vamos ter connosco diferentes especialistas de áreas como a Arquitetura, a Arqueologia, a História, a História da Arte ou o Turismo, procurando também posicionar-nos como produtores de conhecimento e como incentivadores de produção de conhecimento através Centro de Estudos do Românico e do Território.